

5 poemas de **Yolia Drúnina**

Tradução de **Verônica Filíppovna**¹

E mais uma vez a insônia me aflige,
E mais uma vez entre os anos e a escuridão
Uma cavalaria de fogo atravessa
Pelo destino, meu coração.

A dor golpeou meu peito com ferraduras
E apenas o tilintar dos cascos permanece
Pensei, minha alma está morta,
Mas ela, amaldiçoada, arde...

И опять казнит меня бессонница,
И опять сквозь годы и сквозь тьму
Пролетает огненная конница
По судьбе, по сердцу моему.

Больно в грудь ударили копыта,
А потом лишь цоканье копыт.
Думала, душа моя убита,
А она, проклятая, горит...

¹ Tradutora e ensaísta. Doutoranda em Ciência da Literatura na UFRJ. É membro do conselho editorial da Revista Tempo Brasileiro e pesquisadora do Colégio do Brasil.

Ao fim de um dia sombrio
Um raio quente me atravessou.
Passou suavemente pelos cabelos,
Apesar de não ter me notado.
Um raio quente esgueirou-se em mim –
Sobre minha cruz abandonada.

На исходе сумрачного дня
Теплый луч вдруг обласкал меня.
Пробежал легко по волосам,
Хоть того и не заметил сам.
Теплый луч, скользни по мне потом –
Над моим заброшенным крестом.

O amor passa.
A dor passa.
E o ódio murcha os cachos.
Apenas a indiferença –
Este é o problema –
Se solidifica, como bloco de gelo.

Любовь проходит.
Боль проходит.
И ненависти вянут гроздья.
Лишь равнодушие –
Вот беда –
Застыло, словно глыба льда.

HORA DO JUÍZO FINAL

A geada cobre o coração –
Faz muito frio na hora do juízo...
E tu tens os olhos de monge –
Eu nunca vi estes olhos.

Volto, não tenho forças.
Apenas de longe
(Porque fui batizada!)
Rezarei
Pelos que são como tu, –
Pelos eleitos
Que seguram a Rússia.

Mas temo, que estejas sem força.
Por isso escolho a morte.
Como a Rússia voa até o precipício,
Não posso, não quero ver!

СУДНЫЙ ЧАС

Покрывается сердце инеем –
Очень холодно в судный час...
А у вас глаза как у инока –
Я таких не встречала глаз.

Ухожу, нету сил.
Лишь издали
(Все ж крещеная!)
Помолюсь
За таких вот, как вы, –
За избранных
Удержать над обрывом Русь.

Но боюсь, что и вы бессильны.
Потому выбираю смерть.
Как летит под откос Россия,
Не могу, не хочу смотреть!

E não era encontro, mas separação
Como lâmina entrou no coração.
Entrou em silêncio e sem bater –
Inteligente, cautelosa e má.

Eu disse: “Faça-me o favor,
Desapareça! Dói contigo...”

“Não, eu sempre estarei,
Eu me tornei o teu destino”.

И не было встреч, а разлука
Как лезвие в сердце вошла.
Без зова вошла и без стука –
Умна, осторожна и зла.

Сказала я: «Сделай мне милость,
Исчезни! Так больно с тобой...»

«Нет, я навсегда поселилась,
Я стала твоею судьбой».

Yolia Drúnina (1924-1991) nasceu na cidade de Moscou. Os poemas traduzidos foram extraídos do livro *Mundo extremamente confuso. Versos e poemas*. [Mir do nevozmozhnosti zaputan. Stikhotvoreniya i poemi].